

UFSS é representada na Ficiencias em Foz do Iguaçu (PR)

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS) participou, recentemente, da 1ª Feira de Inovação das Ciências e Engenharias (FICIENCIAS), realizada na cidade de Foz do Iguaçu – PR, no Parque Tecnológico Itaipu, entre os dias 07 e 09 de novembro. Na feira foram expostos trabalhos de inovação desenvolvidos por estudantes dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio do estado do Paraná, do Paraguai e da Argentina.

A UFSS participa do comitê científico e gestor do evento, por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e representada pelos professores Eduardo de Almeida UFSS – Campus Realeza e Élsio José Corá UFSS – Campus Chapecó. Além da comissão gestora e científica, os professores Lucimar Maria Fossatti de Carvalho, Viviane Scheibel de Almeida, Luciana Borowski Pietricoski, Danielle Nicolodelli Tenfen e Bruno dos Santos Pastoriza, do Campus Realeza, participaram como avaliadores dos trabalhos expostos durante a feira.

A UFSS, como instituição parceira, teve um espaço para divulgar os cursos e programas oferecidos.



Fase Geral do II SEPE é aberta com a conferência de Wrana Panizzi

Iniciou nesta terça-feira (13) a fase geral do II Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE). O evento, que acontece em Chapecó até amanhã (quarta-feira, 14), conta com conferências e apresentações de trabalhos.

Para o reitor Jaime Giolo, a importância do SEPE está também na integração entre os pesquisadores e bolsistas. “Participam da fase geral trabalhos previamente selecionados em todos os campi da UFFS, isso proporciona maior integração entre os acadêmicos e orientadores, possibilitando e abrindo caminhos para novas experiências e conhecimentos”, disse. De acordo com o Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Joviles Trevisol, esse seminário é um dos eventos mais importantes da Universidade. “Esta é somente a segunda edição do SEPE, mas podemos dizer que já inovamos, realizando fases locais e uma fase geral. Estamos empenhados para consolidar esse evento na UFFS e torná-lo referência”, destacou.

Aprendizado com os trabalhos expostos

A conferência de abertura do evento foi ministrada pela professora Wrana Panizzi, que abordou o tema “A Iniciação Científica e a Extensão na Formação Acadêmica”. De acordo com a professora, uma universidade se caracteriza, fundamentalmente, pelo esforço de reunir as três áreas (ensino, pesquisa e extensão), buscando uma formação acadêmica aprimorada. “E



esse seminário de apresentações é uma forma rica, onde se aprende mais a cada novo trabalho exposto. Essa é a soma e o resultado do trabalho cotidiano da UFFS. Por isso é importante que o aluno participe dos projetos oferecidos, pois uma instituição que oferece inúmeros projetos, como é o caso da UFFS, significa uma Universidade focada e preocupada com uma formação qualificada para seus alunos”, salientou Wrana.

O Pró-reitor de Extensão e Cultura, Geraldo Ceni Coelho, lembrou que neste ano o SEPE também conta com trabalhos de outras instituições. “Tivemos cerca de 400 trabalhos inscritos, destes, dez são outras instituições de ensino. A tendência é que esse número seja ampliado, pois esses



seminários são a essência da formação acadêmica”, ressaltou.

O encerramento do Seminário, previsto para às 19h de quarta-feira (14), contará com a conferência do professor Arlindo Phillip, que falará aos estudantes sobre “A sustentabilidade e a formação universitária”.

Confira aqui o cronograma de apresentação de trabalhos.



Disciplina de Libras pretende trabalhar a cultura da comunidade surda no Campus Cerro Largo

Neste segundo semestre do ano, foi dado início a uma nova experiência na UFFS – Campus Cerro Largo: começou o componente curricular de Libras (Língua Brasileira de Sinais) para os alunos da 6ª fase de Licenciatura em Ciências.

Além das aulas para o aprendizado da língua, os estudantes poderão conhecer aspectos culturais e sociais desta comunidade. “A proposta é que este componente não seja apenas para o conhecimento de um código linguístico, mas que conte a História dos Surdos, a história da Libras e da identidade dessa comunidade”, explica a professora responsável pela disciplina, Jane Rodrigues.

Planejamento diferenciado

Ela prevê a realização de alguns projetos com os estudantes, um deles é a identificação dos espaços internos do campus em desenho, escrita (Libras utiliza uma língua escrita específica), soletração e Português. “Uma pessoa surda aprende três línguas diferentes: dos sinais, a escrita dessa língua e o Português”, acrescenta Jane. Outro projeto, a ser realizado ainda neste semestre, é uma pesquisa socioantropológica, que consiste no levantamento do número de surdos dos municípios e como se desenvolve a comunicação destes em uma conversa corriqueira. Conforme a professora, “a pesquisa fará uma análise que vai permitir a percepção da



atuação desses surdos com a língua, porque muitos deles não falam a língua de sinais – se comunicam através de gestos – ou, o que mais acontece, alguém fala por eles”.

Ainda, integrando o planejamento do componente curricular e para complementar os estudos da identidade cultural dos Surdos, Jane pretende trazer surdos e intérpretes para as salas de aula a fim de contar suas experiências para os alunos. “A ideia é entender como se constitui esta identidade, já que 99% das crianças surdas são filhas de pais não surdos”, explica.

Desta forma, conforme a professora, os alunos concluem o componente dando conta não só da compreensão da língua, mas de uma série de elementos que compõe a comunidade Surda, “e Libras é só um fragmento disto”, finaliza.

Saiba mais:

- Uma pessoa surda é aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras;
- Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de no mínimo quarenta e um decibéis (dB);
- A Libras tornou-se disciplina curricular obrigatória através do decreto 5.626/2005, que diz que ela deve ser inserida nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e também estadual, municipal e do Distrito Federal. É disciplina optativa nos demais cursos de educação superior.

Fotos mostram evolução das obras nos cinco campi da UFFS

Já estão disponíveis no site da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) os espaços para visualização do andamento das obras dos campi definitivos da Instituição. A Secretaria Especial de Obras disponibiliza fotos das obras em andamento e também das

obras já concluídas. A intenção é oportunizar aos interessados o acompanhamento da evolução dos campi definitivos da UFFS. Os links estão disponibilizados no canto inferior esquerdo da página.

Fotos das obras em execução <<https://goo.gl/5C4T62>>

Fotos das obras concluídas <<https://goo.gl/B90Hma>>

Docentes do Campus Laranjeiras do Sul ministram oficinas para professores da educação básica



Nesta segunda-feira (12), dez professores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul ministraram oficinas no evento “Formação em Ação”. Coordenada pelo Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul (NRE), a iniciativa reuniu cerca de 1,6 mil participantes, entre professores da rede estadual de ensino e agentes educacionais dos dez municípios da região de abrangência do NRE.

Esta foi a segunda etapa da formação continuada realizada em 2012 pelo Núcleo, e focou o tema “Interdisciplinariedade”. “Este é o momento do professor do ensino fundamental e médio ter contato e trocar informações com a academia, pois lá es-

tão sendo feitos estudos e pesquisas que podem contribuir em sala de aula e, ao mesmo tempo, eles podem fornecer para a universidade um feed back. É de fundamental importância que essa parceria seja concreta e efetiva”, ressalta a técnica disciplinar de ciências do NRE de Laranjeiras do Sul, Sonia Cristina Ferrari.

Conhecer e sugerir alternativas

O professor da UFFS, Ricardo Key Yamazaki, foi um dos ministrantes da oficina “É possível abordar a interdisciplinariedade nas ciências?”. “Com este encontro com os professores da rede básica, nós podemos conhecer melhor os problemas enfrentados por eles no dia a dia e propor alternativas para que a universidade possa contribuir

com o avanço da educação básica”, destaca Yamazaki.

A professora da rede estadual de ensino, Cleuni Fretta Wiggers, também destaca a importância do contato com a universidade. “Escola e universidade estavam sentindo a necessidade dessa troca de experiências. Desta forma, o passo que está sendo dado com este evento agrega muito para o nosso trabalho”.

Além dos docentes da UFFS, também ministraram oficinas professores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

UFFS participa de primeira audiência pública da Comissão Nacional da Verdade no PR

Na coordenação do grupo de pesquisa Direitos Humanos, Justiça e Cidadania, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), o professor do Campus Realeza, Antonio Marcos Myskiw, participou da primeira audiência pública da Comissão Nacional da Verdade, em Curitiba, na última segunda-feira (12). A UFFS é uma das várias instituições da sociedade civil que está contribuindo, de forma institucional, com informações e desenvolvimento de pesquisas sobre o período da Ditadura Militar na região de abrangência de seus cinco campi: Realeza (PR), Laranjeiras do Sul (PR), Chapecó (SC), Cerro Largo (RS) e Erechim (RS). Responsável por apurar e esclarecer violações de direitos humanos durante o período da Ditadura Militar, a Comissão Nacional da Verdade ouviu o relato de 26 testemunhas, que foram torturadas ou passaram por processo de aprisionamento e exílio. “Nesses depoimentos constam nomes de possíveis torturadores e outros

elementos para, ao final da apuração, verificar se essas pessoas merecem algum tipo de indenização ou até mesmo punir seus agressores”, comenta Myskiw.

Relato

Entre os relatos estava o Massacre de Medianeira, quando em 1974, seis militantes da Vanguarda Popular Revolucionária foram atraídos numa emboscada, na Argentina, e levados para a morte. Cinco deles foram assassinados na Estrada do Colono, atual município de Serranópolis do Iguaçu, no Oeste do Paraná. O relato foi feito por Roberto Elias Salomão, com base nas informações contidas no livro “Onde foi que vocês enterraram nossos mortos”, fruto de uma pesquisa empreendida por Aluizio Palmar. Foram citados nomes de torturadores, assassinos e militares envolvidos. “A função do grupo de pesquisa é, aos poucos, criar metodologias e dinâmicas que propiciem

outros estudos e até trabalhos de extensão sobre o tema Ditadura Militar, Direitos Humanos e Cidadania. Nosso propósito é produzir documentos e textos sobre isso, principalmente na área de abrangência da UFFS [os 396 municípios da Mesorregião Fronteira Mercosul e o entorno: Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul]. Ao final desse trabalho, iremos produzir um livro, isso é uma das contribuições para com a Comissão Nacional da Verdade”, detalha Myskiw.

Programação na UFFS

No dia 28 de novembro, a UFFS promoverá um seminário sobre o tema, em Chapecó (SC). Estão confirmadas a presença de um representante da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, da reitora da Universidade Popular da Praça de Maio, da Argentina, e outros pesquisadores brasileiros e argentinos.

Pesquisa de professor do curso de Geografia do Campus Chapecó é divulgada em revista italiana

Resultado de sua pesquisa em parceria com pesquisadora da Fundação João Pinheiro, Corine Julie Lopes, em Belo Horizonte – MG, o professor do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, Wagner Batella, publicou artigo na “Rivista di Criminologia, Vittimologia e Sicurezza”, organizada e editada pela Sociedade Italiana de Vitimologia. O professor também participa como pesquisador do Núcleo de Estudos em Território, Ambiente e Paisagem (NETAP) da UFFS.

O artigo intitulado “Organizzazione spaziale e reti comunitarie come strategie di contrasto alla criminalità urbana” analisa o papel da comunidade e sua organização espacial no combate à violência urbana. Para isso,

foi utilizado como recorte espacial e temático o Programa Rede de Vizinhos Protegidos, idealizado pela Polícia Militar de Minas Gerais, e coordenado por associações de bairros de Belo Horizonte, com o objetivo de incentivar as pessoas a se apropriarem dos espaços, se territorializarem, como estratégia de combate à violência.

Segundo Batella, a pesquisa teve como foco a prevenção à violência por meio da participação ativa da sociedade civil, através de uma parceria com a polícia mineira. Com entrevistas, análise de dados sobre criminalidade, coleta, seleção e análise de reportagens sobre o projeto, foi realizada uma análise da participação comunitária na prevenção e combate à criminalidade.

“Os resultados demonstram que o sentimento de pertencimento a uma comunidade, com sua devida vinculação territorial, é um importante elemento na prevenção da criminalidade”, afirmou. Ainda segundo o professor, a pesquisa permitiu reiterar a importância que a Geografia tem adquirido ao se aproximar de problemas da sociedade que vão além da sala de aula, como a questão da criminalidade. Como desdobramentos dessa pesquisa, que contou com a parceria de pesquisadores da Università di Bologna e do Istituto Universitario di Architettura (Università IUAV) di Venezia, na Itália, Batella pretende iniciar outras investigações e estudos comparativos considerando as cidades do Estado de Santa Catarina.